

Luto em Oriximiná: Faleceu Idamor da Mota

Escrito por Administrator

Sex, 24 de Julho de 2020 18:55 - Última atualização Sáb, 25 de Julho de 2020 19:09



Registramos com imenso pesar o falecimento do ilustre oriximinaense Idamor da Mota, ocorrido ontem, 23/07, aos 76 anos de idade. Idamor, filho de Manoel Duarte Pinto e Adélia da Mota, era casado com Maria Amélia Ribeiro da Mota com quem teve Idamor da Mota Júnior, Ana Amélia Ribeiro da Mota, Felipe Ribeiro da Mota e Katyane Ribeiro da Mota.

Dr. Idamor, como era mais conhecido em Oriximiná, era jurista e atuou por muitos anos, com competência e dedicação, como juiz de paz em Oriximiná, Terra Santa e Faro.

Dr. Idamor era um oriximinaense apaixonado por sua terra natal e vai deixar muita saudade em seu vasto círculo de amizades.

Aos familiares do Dr. Idamor nossa solidariedade neste momento de tristeza e dor.

RESUMO BIOGRÁFICO

Idamor da Mota

Nasceu em 18/09/1944, no lago do Salgado, em Oriximiná. De família simples, passou por dificuldades para estudar. Em 1955 foi convidado pelo Dr. Francisco Caetano Mileo e encaminhado para o Seminário Salesiano em Carpina, Pernambuco, onde estudou e permaneceu por 6 anos. Ao retornar do seminário, em 1963, morou no Colégio do Carmo por algum tempo, e depois foi servir o exército no 26 BC. Estudou no Colégio Paes de Carvalho os três anos do curso Clássico. Prestou vestibular para o Curso de Direito da UFPA, tendo iniciado em 1966 o referido curso e concluído em 1970.

No período da faculdade residiu na Casa do Estudante Universitário do Pará (CEUP), onde fez grandes amizades e foi muito estimado por todos.

Luto em Oriximiná: Faleceu Idamor da Mota

Escrito por Administrator

Sex, 24 de Julho de 2020 18:55 - Última atualização Sáb, 25 de Julho de 2020 19:09

Após sua formatura, foi nomeado Pretor do Interior indo servir no Termo Judiciário de Mocajuba, comarca de Cametá. Um ano depois, foi transferido para o Termo de Judiciário de Juriti, comarca de Óbidos onde permaneceu por 10 anos. Em seguida foi transferido para o Termo de Faro, comarca de Oriximiná, onde também permaneceu por 10 anos. Em 1995 passou a residir em Belém, servindo no Termo de Tomé Açu e depois em São Caetano de Odivelas. Nos últimos anos que antecederam sua aposentadoria, passou a trabalhar no Juizado Especial da Cidade Nova e finalmente no PROCON.

Aposentado, voltou a morar em sua cidade natal em 2001, usufruindo da paz e tranquilidade que ele tanto amava. Era conhecido por todos os amigos pelas histórias que contava sobre as experiências dos trabalhos no interior.

Sua partida, tão inesperada, nos deixou a todos chocados. Deus o chamou, seja feita a vontade de Deus.